

Grupo dos Sete precisa rever Acordo do Louvre

por Peter Norman
do Financial Times

O Banco de Compensações Internacionais (BIS) pediu ao Grupo dos Sete principais países industrializados para reconsiderar as estratégias para a taxa oficial de câmbio e a política de coordenação internacional, tendo em vista melhorar sua coerência e sua eficiência.

Em seu relatório anual, o BIS afirma que o sucesso na estabilização dos mercados de câmbio exterior no período subsequente ao Acordo do Louvre em 1987 foi apenas parcial.

“Depois de quase três anos e meio de experiência com o Acordo do Louvre, pode estar na hora de fazer uma nova análise das estratégias da taxa de câmbio e da coordenação de política internacional e de examinar formas capazes de melhorar sua coerência e sua eficiência”, diz o relatório anual do BIS.)

A proximidade atual das taxas nominais de câmbio em relação aos seus níveis na época do Acordo do Louvre é o resultado líquido de

flutuações muito grandes e freqüentes, destaca o BIS. Além disso, essas flutuações destacaram o vigor das pressões do mercado de câmbio porque freqüentemente foram contrabalançadas por maciças intervenções oficiais no mercado de câmbio.

O BIS admitiu que as oscilações do mercado de câmbio desde 1987 foram menores do que no período de taxas flutuantes de câmbio, embora o recente e poderoso desempenho da economia mundial tenha sugerido que as flutuações da taxa de câmbio não impediram o forte crescimento econômico.

Uma característica notável dos movimentos da taxa de câmbio desde o Acordo do Louvre foi o freqüente vigor de moedas de países com alta inflação e contas correntes em deterioração. Esse vigor, ocasionado por altas taxas de juros na ausência do temor da taxa de câmbio, serviu para ocultar a severidade dos problemas internos de inflação e contribuiu para piorar ainda mais as posições da conta corrente.